

Enfrentamento do profissional de Enfermagem em relação ao processo de morte e morrer dos pacientes: revisão integrativa

Nursing professional adaptation in relation to the death and dying process of patients: integrative review

Enfrentamiento del profesional de Enfermería en relación al proceso de muerte y morir de los pacientes: revisión integrativa

Recebido: 19/12/2022 | Revisado: 30/12/2022 | Aceitado: 10/01/2023 | Publicado: 12/01/2023

Aline da Silva Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5038-3570>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: alinedasilvapaula1989@gmail.com

Mariana Khater

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4903-5768>
Centro Universitário de Maringá, Brasil
E-mail: mariana.khater@unicesumar.edu.br

Jenifer de Almeida Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8756-1024>
Centro Universitário de Maringá, Brasil
E-mail: jenigt1@hotmail.com

Camila Rarumi Kamino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1334-2088>
Centro Universitário de Maringá, Brasil
E-mail: camilakamino@gmail.com

Rafaela Cristina Morgado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6620-5602>
Centro Universitário de Maringá, Brasil
E-mail: rafa_foiz12@hotmail.com

Resumo

O objetivo do estudo foi identificar métodos de enfrentamento da morte pela equipe de enfermagem na literatura nacional e internacional por meio de uma revisão integrativa de literatura. Como método utilizou-se a abordagem qualitativa com ênfase na vivência e no enfrentamento dos profissionais de enfermagem em relação ao processo de morte e morrer dos pacientes. Os dados foram obtidos a partir da busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Compuseram o corpus de análise 17 artigos. Estes trouxeram questões relacionadas aos sentimentos dos profissionais de saúde como a empatia, tristeza, impotência, sofrimento, dentre outros. Estes sentimentos revelam a humanidade do cuidador e ao mesmo tempo limitam o cuidado, muitas vezes para o não envolvimento com o paciente e seus familiares, deixando de prestar o cuidado humanizado, dando preferência ao cuidado tecnicista e racional. Constatou-se como muitos profissionais da saúde ainda se sentem despreparados para lidar com a morte, sendo notável a necessidade de maior acolhimento das instituições para o corpo de enfermagem, auxiliando na saúde mental e psicológica desses profissionais. Além disso, percebe-se a necessidade das instituições de ensino superior, preceptores, mentores, líderes da área da saúde e em especial enfermagem abordarem com maior aprofundamento esta temática.

Palavras-chave: Enfrentamento; Morte; Luto; Cuidados paliativos; Cuidados de enfermagem.

Abstract

The purpose of the study was to illustrate the confrontation of nursing professionals about death, since they're responsible for a long time care to the patient, being particularly affected with the advent of imminent death. This is an exploratory study of qualitative approach with emphasis in the experience and the confrontation of nursing professionals regarding to the process of death and dying of patients. The data were obtained the research in the following databases: Scientific Health Information from Latin America and the Caribbean Countries (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). After analysing 17 articles identified that health professionals have feelings of empathy, sadness, impotence, suffering, among others. These feelings reveal the humanity of the caregiver and at the same time limit of the care often for non-involvement with the patient and their families, failing to provide

humanized care, giving preference to technical and rational care. It was analyzed how many health professionals continue to feel unprepared to deal with death, being notable the need for greater reception of instructions for the nursing staff, assisting in the mental and psychological health of professionals. After all, we needed the reception of university and educational institutions, mentors, teachers, leaders of health professionals in specific nursing, to approach deepening this theme.

Keywords: Confrontation; Death; Bereavement; Palliative care; Nursing care.

Resumen

El objetivo del estudio fue identificar métodos de enfrentamiento de la muerte por parte del equipo de enfermeira en la literatura nacional e internacional a través de una revisión integradora de la literatura. Se utilizó como método una revisión integradora de abordaje cualitativo, con énfasis en la experiencia y el afrontamiento de los profesionales de enfermeira en relación al proceso de muerte y morir de los pacientes. Los datos se obtuvieron mediante búsquedas en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO). El corpus de análisis comprendió 17 artículos. Estos trajeron preguntas relacionadas con los sentimientos de los profesionales de la salud como empatía, tristeza, impotencia, sufrimiento, entre otros. Esos sentimientos revelan la humanidad del cuidador y, al mismo tiempo, limitan el cuidado, muchas veces al desinterés con el paciente y sus familias, dejando de brindar un cuidado humanizado, privilegiando el cuidado técnico y racional. Se constató que muchos profesionales de la salud todavía se sienten poco preparados para enfrentar la muerte, siendo notable la necesidad de una mayora cogida por parte de las instituciones para el personal de enfermería, auxiliando en la salud mental y psicológica de estos profesionales. Además, las instituciones de educación superior, los preceptores, los mentores, los líderes del área de la salud y en especial la enfermeira necesitan abordar este tema con mayor profundidad.

Palabras clave: Afrontamiento; Muerte; Duelo; Cuidados paliativos; Cuidados de enfermería.

1. Introdução

Epicuro (341 - 271 a.C.) filósofo grego do período helenístico, concebia morte como um processo natural quando afirmava: "A morte é uma quimera: porque enquanto eu existo, ela não existe; e quando ela existe, eu já não existo". Com esse conceito ele colocou a morte como uma parte de nossa existência e do qual não podemos fugir, como uma condição da vida humana.

A sociedade desde seus primórdios até a atualidade não consegue ter a percepção da morte como um processo natural, assim como descrito por Epicuro, isso porque no século XVIII, com a chegada do iluminismo, o homem começou a olhar a morte de forma idealizada, o qual passa a vê-la como um processo de ruptura, onde lhe é tirado de sua vida cotidiana e é colocado em uma realidade violenta e cruel (Ariés, 1989).

Na segunda metade do século XX ocorreu uma alteração na forma que se vivenciava a morte. Com a hospitalização, o morrer não acontecia mais no domicílio, e sim sozinho no hospital (Ariés, 1989). Após assumirem o papel de administrar o incômodo do adoecer que antes era vivenciado nos lares, os hospitais passaram a desenvolver medidas de tecnologia aplicadas a saúde, a fim de promover o prolongamento da vida e o adiamento da morte (Fernandes, et al., 2009).

O processo de morte e morrer é vivenciado mais frequentemente pelos profissionais da saúde, onde a morte faz parte do cotidiano e pode se tornar sua companheira de trabalho diária (Kovács & Rothschild, 1992), exigindo dos mesmos atitudes de enfrentamento necessária para manter uma boa saúde mental. Contudo, isso não é algo recorrente na prática hospitalar, onde as instituições exigem de seus funcionários um posicionamento imparcial com relação aos seus sentimentos, devendo se manter firmes diante das adversidades da situação de trabalho (Angerami-Camon, et al., 1995).

No meio profissional da saúde não existe outra situação capaz de fomentar reflexões e sentimentos como a do indivíduo que está morrendo, e para aqueles que estão à sua volta presenciando todo o desfecho da morte eminente (Oliveira, et al., 2007). A natureza do enfermeiro está enraizada na sua empatia com outro ser humano, sendo uma característica dos seus princípios éticos assistenciais, o qual tem o intuito de prestar o melhor cuidado, aliviando a dor e a angústia do paciente no processo de enfrentamento de morte e morrer (Agra & Albuquerque, 2008).

Com a evolução do olhar sobre a morte, os cuidados paliativos vêm como uma forma de dar a humanização no

momento de dor, levantando uma análise para a enfermagem no desafio de lidar com a morte e como encarar de forma ética e humana a finitude da vida de outro ser humano, prestando apoio integral ao paciente (Maciel, 2008). O enfermeiro acaba sendo o principal elo entre o paciente e o desenrolar do processo de morte, e por isso a forma com que seu cuidado deve ser prestado traz à tona toda uma série de questionamentos pessoais, espirituais e profissionais.

Essa prerrogativa da finitude veio de forma muito inesperada e dolorosa através da experiência atual da pandemia. Em outros momentos históricos a humanidade vivenciou várias pestes e epidemias, e o COVID-19 veio para nos lembrar do impacto das pandemias anteriores e os nossos medos perante o desconhecido (Morens, et al., 2020).

A relevância em estudar a morte provém da necessidade de realizar conscientização e reflexão do acontecimento natural da morte e o processo de morrer, compreendendo de forma biopsicossocial o ser humano. A partir da contextualização apresentada surgiu a seguinte questão norteadora: Quais os mecanismos de enfrentamento da morte praticados pelos profissionais de Enfermagem?

Neste contexto, o trabalho tem como objetivo identificar quais mecanismos de enfrentamento utilizados pelos profissionais de enfermagem na literatura nacional e internacional. Justifica-se retratar a morte e o seu enfrentamento pela equipe de enfermagem, visto que são os profissionais que permanecem por um período maior vinculados aos cuidados junto ao paciente, e que são afetados de forma bastante particular com o advento da morte, sendo muitas das vezes as últimas pessoas a olhar o paciente em seus minutos finais de vida.

2. Metodologia

Trata-se de revisão integrativa com abordagem qualitativa, com ênfase na vivência e no enfrentamento dos profissionais de enfermagem em relação ao processo de morte e morrer dos pacientes. Para a presente revisão seguiu as etapas estabelecidas propostas por Mendes, et al., 2019, com as seguintes: 1- Identificação do tema e construção da pergunta da pesquisa; 2-Formulação dos critérios de inclusão e exclusão de artigos;3- Formulação de instrumento para levantamento de dados substanciais dos textos selecionados;4- Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5- Discussão dos resultados da pesquisa; 6- Síntese do conhecimento e conclusão do estudo. O estudo realizado viabiliza sintetizar os conhecimentos já publicados na literatura e extrair uma conclusão do tema, analisando os saberes para estruturar os resultados e a conclusão.

Na primeira etapa, identificou-se como problema o enfrentamento da equipe de enfermagem aos pacientes em processo de morte e morrer. Diante do exposto, estruturou-se a seguinte questão: Quais os mecanismos de enfrentamento da morte praticados pelos profissionais de Enfermagem?

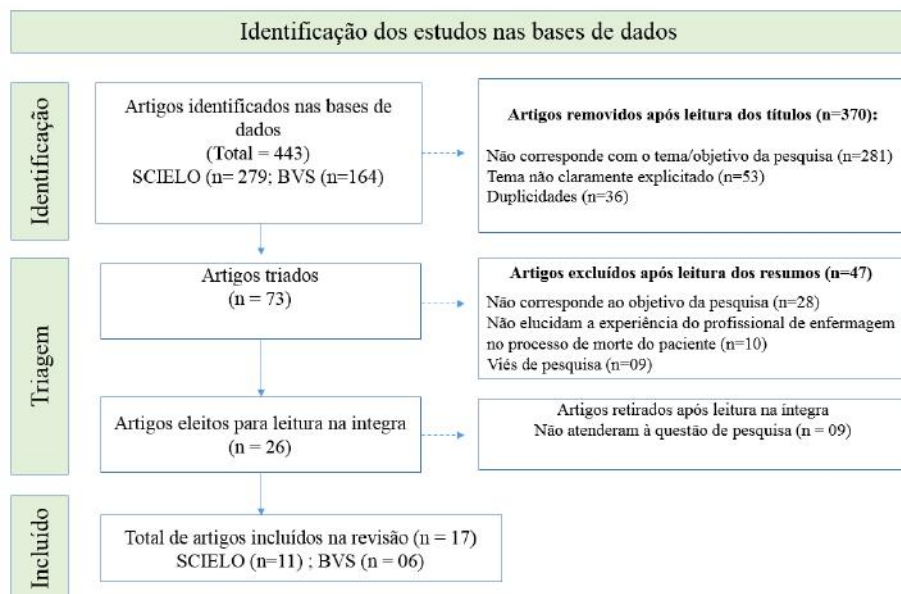
Na segunda etapa, estabeleceram-se como critérios de inclusão dos artigos: artigos publicados em inglês, espanhol e português, resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, artigos cujo conteúdo estivesse disponível na versão íntegra, artigos publicados entre o período de 2006 a junho de 2022, não efetivando uma restrição na pesquisa quanto à metodologia escolhida e que pudesse de forma abrangente retratar de maneira ampla o processo de morte e o fenômeno natural da morte em relação à Enfermagem.

Os critérios de exclusão foram: artigos que não atenderam aos propósitos da pesquisa, ou que pudessem aumentar o risco de um desfecho desfavorável para o entendimento do assunto pesquisado, neste caso artigos que não traziam informações relevantes quanto ao enfrentamento da morte pela equipe de Enfermagem, resenhas, teses e dissertações, artigos de opiniões de especialistas, e editoriais.

Foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicas que abrangem estudos/pesquisas na área de saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no portal da Biblioteca virtual em saúde (BVS). A pesquisa foi realizada através de uma busca dos artigos, com os seguintes descritores:

“Assistência terminal”, “Estratégias de enfrentamento”, “Cuidados paliativos”, combinados com operadores booleanos “and”. Para ilustração construiu-se a Figura 1 seguindo o fluxograma PRISMA R-Scr (Figura 1) (Page et al, 2021).

Figura 1 - Critérios de seleção de amostra incluídos na revisão integrativa. Curitiba PR, 2022.



Fonte: Autores (2022).

As buscas dos estudos, seleção, extração e análise dos dados foram realizadas por três pesquisadores com o intuito de reduzir possíveis erros de pesquisa, análise de dados que poderiam nortear um olhar parcial ou uma interpretação errônea das informações.

Na terceira etapa para ilustrar os resultados da pesquisa foi construída uma tabela no Microsoft Excel® com os seguintes dados: Autor(es) do artigo, título, ano de publicação, Objetivo da Pesquisa e Resultados do(s) autor(es) conforme apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Análise dos estudos de acordo com autor, ano de publicação, título e resultados do autor.

Autores/ Ano de publicação		Título	Resultados do autor
1	MARTINS, W.T.S., et al., 2022.	Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente em unidade de terapia intensiva	Organizados em três categorias temáticas: Sentimentos que envolvem enfermeiros frente ao óbito do paciente; A morte na rotina de trabalho que influencia na vida pessoal dos enfermeiros e Preparo do enfermeiro da graduação para lidar com o processo de morte.
2	MESSIAS, J.C.C., et al., 2022.	Morte e resistência: profissionais na linha de frente contra a COVID-19	Foram organizados em quatro eixos: (a) o impacto da chegada; (b) desgaste progressivo; (c) medo e enfrentamento e (d) repensando a morte e a vida. Destacam-se experiências de angústia, ansiedade, depressão, agravos à saúde física e psicológica.
3	SILVA, D.F.L.P.; PEREIRA, J.A.; MEDEIROS, G.G., 2022.	As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem	O processo de luto é único e evolui de acordo com as características do luto e as circunstâncias de morte cada vez mais comuns nos hospitais. Existem muitas dificuldades em lidar com o luto durante a pandemia.
4	POVEDANO-JIMENEZ, M.; GRANADOS-GOMEZ, G.; GARCIA-CARO, M.P., 2020.	Fatores do ambiente de trabalho no enfrentamento da morte de pacientes entre enfermeiros espanhóis: uma pesquisa transversal	79% das participantes eram mulheres com média de 40 anos, 38% tinham pós-graduação e 77% trabalhavam em ambiente de saúde pública. Muitos enfermeiros avaliaram seu ambiente de trabalho como desfavorável (66%), relataram alto estresse ocupacional (83,5 ± 14,9) e altas pontuações em conhecimento/habilidades em EBP (47,9 ± 11,3). No entanto, 61,2% deles consideraram um enfrentamento ótimo (pontuação >157).

5	SHIMIZU, H.E., 2007.	Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer	Os resultados evidenciam que os trabalhadores de enfermagem sofrem intensamente ao cuidar dos pacientes em processo de morrer. Para enfrentar o sofrimento cotidiano utilizam diversas estratégias e mecanismos de defesa, individuais e coletivas, como a negação, criação de rotinas, afastamento.
6	BERALDO, L.M.; ALMEIDA, D.V.; BOCCHI, S.C.M., 2015.	Da frustração ao enfrentamento do cuidado para a morte por técnicos de enfermagem	A categoria central da frustração ao enfrentamento do cuidado digno de enfermagem para a finitude: a aceitação da morte como componente terapêutico e interveniente - emergiu da comparação dos subprocessos: não se sentindo preparado para o cuidado para a morte, aceitando a morte como um fenômeno terapêutico, desenvolvendo estratégias de enfrentamento.
7	FERREIRA, J.M.G., NASCIMENTO, J. L.; DE SÁ, F. C., 2018.	Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia	As falas dos sujeitos entrevistados revelaram alguns padrões, permitindo a realização de inferências a partir do seu discurso, a maioria delas sendo consequência direta da carência de formação profissional adequada para lidar com o paciente no fim da vida e com seus familiares.
8	MELO, C.M., et al., 2021.	Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde	Acredita-se que irá auxiliar gestores municipais de saúde a perceberem os cuidados paliativos como estratégias na viabilização, condução e implementação de propostas inovadoras de cuidados alicerçadas nos preceitos desta prática, possibilitando ações propositivas aos usuários.
9	SARMENTO, W. M., et al., 2021.	Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos	A maioria dos participantes referiu não haver nenhuma disciplina sobre a temática nas instituições de ensino onde cursaram a graduação e nenhum deles participou de Educação Permanente em Saúde sobre o tema, sugerindo conhecimento limitado dos profissionais sobre Cuidados Paliativos, condição que reflete negativamente na qualidade da assistência.
10	CARDOSO, M.F.P.T., et al., 2020.	Atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados	São as unidades de medicina que apresentam maior número de mortes, sendo no turno da noite que se registra um valor mais elevado de ocorrências. Com relação às atitudes dos enfermeiros frente à morte, à exceção do evitamento, todas as outras evidenciam tendência semelhante entre o grupo profissional, independentemente da sua área de atuação. Os registros de enfermagem apresentam maior incidência ao nível da função ao invés de focados no domínio da pessoa.
11	SOUZA E SOUZA, L. P. M. R., et al., 2013.	A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros	O enfrentamento dos entrevistados diante da morte é permeado por sentimentos como: impotência, angústia, sofrimento, medo, os quais interferiram na assistência prestada ao enfermo e sua família. Por outro lado, apesar da vivência constante com a morte, os enfermeiros ainda se sensibilizam com o processo de morte.
12	VASCONCELOS, L.M.R&DUTRA, E M. S., 2020.	Os sentimentos dos profissionais de saúde diante da morte de recém-nascidos	A análise das entrevistas resultou na identificação de três categorias referentes aos sentimentos dos profissionais diante da morte: impotência, tristeza e culpa. Estas experiências de perda de pacientes, possibilita a mudança na atuação profissional, podendo resultar em novas formas de oferecer assistência aos familiares, como também, gerando estratégias de proteção para os profissionais que assistem à dor e ao sofrimento no cotidiano de trabalho.
13	LIMA, P. C., et al., 2014.	O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico	Experienciando a morte como ciclo natural da vida; Experienciando a impotência diante da morte do outro; Experienciando a morte com ajuda da fé e Experienciando a empatia frente à possibilidade de morte do paciente. O fenômeno apresenta-se permeado de dor e inconformidade, por perceberem-se impotentes diante da finitude da vida, necessitando de preparo pessoal e apoio profissional para o convívio com a morte.
14	LIMA, R.S& JÚNIOR, J.A.C., 2015.	O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro	Conclui-se a importância do enfermeiro em estudar a morte, isso pode lhe ajudar a lidar com sua constante presença, com vistas a um preparo pessoal e profissional de forma que venha reduzir o estresse e a ansiedade ao se discutir e conviver diariamente com essas situações de sofrimento, proporcionando ao profissional a elaboração e o esclarecimento de suas preocupações frente à morte.
15	XIMENES, O.S., et al., 2021.	Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos	Diante do estudo, pode-se concluir da impossibilidade de se afastar da realidade de se envolver emocionalmente com a morte dos pacientes, já que o cuidar vai além do fazer técnico. É sugerida a promoção de intervenções que ajude no enfrentamento emocional da equipe de enfermagem, para contribuir com a redução de impactos emocionais.
16	MORALES, R., et al., 2021.	Atitudes dos profissionais de enfermagem frente à morte dos pacientes	Neste estudo se observa que a equipe de enfermagem tem o sentimento de indiferença em relação ao cuidado do paciente, diante da morte. Aceitar a morte faz com que os profissionais tenham mais liberdade, mais responsabilidade e crescimento profissional, que permite que se tenha um maior sentido de vida ao perceber a morte como um fenômeno natural.

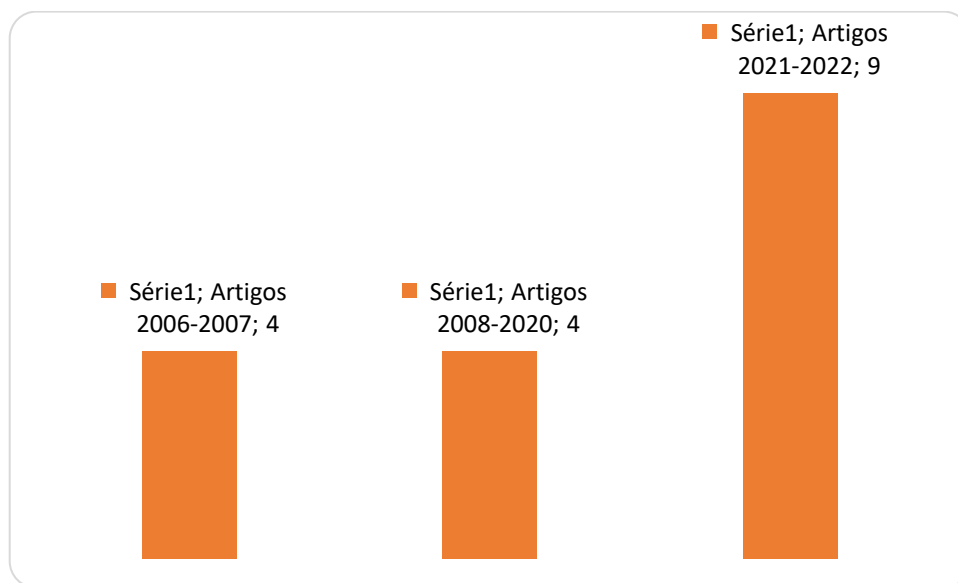
17	COMBINATO, D.S.& QUEIROZ, M. S, 2006.	Morte: uma visão psicossocial	Com o estudo pode-se compreender que a história da morte no mundo ocidental, a reflexão sobre os tipos de morte, o contexto social e os cuidados paliativos como uma filosofia de cuidado da pessoa em processo de terminalidade.
----	---------------------------------------	-------------------------------	---

Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

Foram pesquisados 443 artigos, verifica-se diferentes entendimentos e conceitos vinculados a morte e o seu enfrentamento pela equipe de enfermagem. Com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, o corpus de análise finalfoi composto por 17 artigos publicados, conforme apresenta no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos produzidos segundo os anos de publicação (n=17), Curitiba, Paraná, Brasil, 2022:



Fonte: Autores (2022).

Em relação às palavras-chave destacaram-se os mais prevalentes: morte (n=10; 58,8%), Enfermagem (n=8; 47,05%), cuidados paliativos (n=5; 29,41%), atitude frente à morte (n=4; 23,52%),emoções/sentimentos (n=3; 17,64%), cuidados intensivos (n=3; 17,64%), Enfermagem Atenção primária (n=3; 17,64%), luto (n=2; 11,76%), saúde ocupacional (n=2; 11,76%), Recursos humanos de enfermagem (n=2; 11,76%), bioética (n=2;11,76%) e Enfermagem oncológica (n=2; 11,76%)conforme ilustrado no Quadro 2 e abaixo.

Quadro 2 - Frequência das palavras-chave utilizadas nos artigos de enfermagem acerca do enfrentamento do processo de morte e morrer dos pacientes (n=17), Curitiba, Paraná, Brasil, 2022.

Palavras-chave	Nº
Morte	10
Enfermagem	8
Cuidados Paliativos	5
Atitude frente à morte	4
Emoções/sentimentos	4
Cuidados Intensivos	3
Enfermagem Atenção primária	3
Luto	2
Saúde ocupacional	2
Recursos humanos de enfermagem	2
Bioética	2
Enfermagem oncológica	2

Fonte: Autores (2022).

Após análise dos artigos identificou-se que os profissionais de saúde apresentam sentimentos de empatia, tristeza, impotência, sofrimento e vivência da dor do paciente, racionalização, naturalização, indiferença, afastamento, defesa, e o sentimento de considerar o alívio do sofrimento do paciente e o acontecimento da morte, nos casos de pacientes em quadro paliativo. Como indicado no Quadro 2 a prevalência da palavra “morte” e “enfermagem” associam como o profissional está vinculado a esta realidade, corroborando para a visão psicossocial acerca do enfrentamento do processo de morte.

Quanto ao enfrentamento dos profissionais de enfermagem, identificou-se as seguintes atitudes: “se distancia do paciente” (n=6, 46,15%), “entende que é processo natural” (n=5, 38,46%); “busca auxílio na espiritualidade/religião” (n=3, 23,07%); “busca auxílio na psicoterapia” (n=3, 23,07); “não consegue compreender a morte (negação)” (n=2, 15,38%); “busca separar a vida pessoal do trabalho” (n=2, 15,38%).

Quadro 3 - Mecanismos identificados com maior frequência em relação ao enfrentamento da morte dos pacientes (n=17), Curitiba, Paraná, Brasil, 2022.

Mecanismo de enfrentamento	Nº
Se distancia do paciente	6
Entende que é um processo natural	5
Busca na espiritualidade/religião	3
Busca auxílio na psicoterapia	3
Não consegue compreender a morte (negação)	2
Busca separar a vida pessoal do trabalho	2

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

Verificou-se a concentração de trabalhos nos anos de 2020-2022, evidenciando a relação do tema com a realidade vivenciada neste período, caracterizado pelo momento pandêmico.

Silva, et al., 2021, em seu trabalho elucida que a realidade da pandemia do COVID-19 fez com que o tema fosse novamente evidenciado, visto a massacrante realidade dos óbitos nos hospitais, afetando drasticamente os profissionais de saúde, tanto fisicamente como psicologicamente. O enfrentamento da morte e do morrer se tornou uma rotina nos hospitais levantando a reflexão sobre a morte.

Em relação aos sentimentos evidenciou-se que os principais sentimentos foram: empatia, tristeza, sofrimento, vivência da dor do paciente, indiferença e afastamento. Ferreira, 2018, enfatiza que estes sentimentos e mecanismos refletem a forma como o profissional de enfermagem lida com a morte.

Como ilustrado no quadro 3, os mecanismos de enfrentamento mais predominantes são o distanciamento do paciente (n=6) e o entendimento da morte como processo natural (n=5). Cardoso, et al., (2020) e Souza, et al., (2013), corroboram com a ideia do distanciamento do paciente como uma forma de evitar os sentimentos de impotência, tristeza, medo e sofrimento para que a assistência seja manejada de forma mais adequada. Contudo, Lima, et al., 2014, relata que os profissionais de enfermagem entendem que a morte é uma realidade de nossa existência, fazendo parte do ciclo da vida.

Com a visão explorada nos artigos pesquisados nesta revisão integrativa, subentende-se que a morte é colocada como algo inevitável e o morrer como uma realidade temida por se tratar do desconhecido. O mistério que circunda a morte faz com que muitos reflitam sobre os seus valores e sua espiritualidade. A espiritualidade é um importante mecanismo para a aceitação da morte, e cada pessoa tem a sua forma de buscar significado, fazendo com que a morte tenha uma compreensão mais filosófica.

Por outro lado, em estudo realizado por Faria e Figueiredo, (2017), coloca que o profissional de enfermagem busca auxílio e mecanismos de enfrentamento, alívio desta rotina desafiadora e pesada desenvolvendo união e trabalho em equipe, momentos de descontração, momentos de lazer, busca espiritual, atividades físicas, momentos com a família e amigos, resiliência, reflexões e autocuidado, promovendo a valorização de sua própria vida e família.

Através dos estudos, identifica-se que a morte apesar de uma realidade continua sendo um tabu e conseqüentemente na conduta dos profissionais de saúde, em específico na enfermagem. Como os enfermeiros são muitas das vezes as últimas pessoas a ter contato com o paciente, têm a grande missão de exercer sua vocação com ética e respeito ao ser humano que está sob seus cuidados, o que suscita ao profissional uma grande reflexão sobre como enfrentar a morte em seu cotidiano.

Percebe-se a necessidade das instituições de ensino superior, preceptores, mentores, líderes da área da saúde e em especial enfermagem abordarem com maior aprofundamento esta temática, desenvolvendo mecanismos para o profissional de enfermagem apresentar condutas, sentimentos e comportamentos favoráveis ao cuidado do paciente, cuidados humanizados e de equilíbrio/mansidão.

Por outro lado, Mota, et al., (2011), aborda que a compreensão de morte é colocada conforme o entendimento subjetivo de cada pessoa, e isso causa conflito quando inserido no ambiente hospitalar. Sendo assim, é necessária a discussão sobre a temática do processo de morte no ambiente de atuação, oferecendo suporte ao profissional, construindo uma padronização dos cuidados aos pacientes no leito de morte, possibilitando a humanização, tanto para profissionais, quanto para o paciente em questão.

Diante do exposto, é preciso o diálogo sobre este tema para que ele possa ser vivido de forma mais natural e humanizada, favorecendo uma visão biopsicossocial sobre a morte e o processo de morrer, sem perdermos a essência de enfermeiro, os saberes do cuidado e da empatia.

5. Considerações Finais

Em suma, compreende-se a importância e necessidade de abordar este tema no meio acadêmico, para fortalecer o entendimento dos profissionais de enfermagem, e assim capacitar para o enfrentamento da morte na rotina de trabalho como enfermeiros e líderes de equipe. Mediante essa percepção com o estudo levantado, além das instituições de saúde, reforça-se a necessidade das universidades, mentores e instituições de ensino superior repensarem os estudos sobre a tanatologia e fomentar a discussão de como a equipe de enfermagem e o profissional enfermeiro poderiam se preparar para enfrentar o processo de morte de seus pacientes, tornando o tema um assunto natural e ético, respeitando a individualidade do paciente em seu leito de morte, bem como a conduta profissional do enfermeiro e equipe.

Além disso, faz-se necessário o conhecimento teórico e prático na grade curricular sobre o estudo da morte com enfoque nos cuidados paliativos, para que o acadêmico possa compreender como manejar pacientes que estão no processo de óbito, além de construir métodos de enfrentamento em relação à morte, proporcionando um cuidado humanizado, evitando assim a prática da distanásia.

Agradecimentos

Agradecemos à família, amigos, orientadores, co-orientadores e todos que colaboraram de alguma forma para o desenvolvimento do trabalho, o nosso muito obrigado.

Referências

- A declaração prisma 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas | o bmj. [s. D.]. <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Organização Mundial da Saúde (org.). Programas nacionais de controlo do cancro: políticas e orientações de gestão. (2a ed.): Organização Mundial da Saúde, 2002.
- Agra, L. M. C., & Albuquerque L. H. M. (2008). *Tanatologia: uma reflexão sobre a morte e o morrer*. Pesquisa Psicológica [serial online]. <http://www.pesquisapsicologica.pro.br>.
- Angerami-Camon, W. A., Trucharte, F. A. R., Knijnik, R. B., & Sebastiani, R. W. (1995, 29 Out 2009). *Psicologia hospitalar: teoria e prática* (p. 114). Acesso em: 22 Set 2022, <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/lil-166531>.
- Ariés, P. (1989a). *Sobre a história da morte no Ocidente desde a Idade Média*. Teorema.
- Cardoso, M. F. P. T., Martins, M. M. F. P. S., Ribeiro, O. M. P. L., & Fonseca, E. F. (2020). Atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados. *Escola Anna Nery*. 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0100. <http://www.scielo.br/j/ean/a/M9bXYpmKhMZ8cvCnbvdzhwq/?format=html&lang=pt>
- Epicuro, L., Sêneca, C., & Aurélio, M. (1973, 1985 3a edição). *Os pensadores* (p. 591). Abril Cultural.
- Faria, S. S., & Figueiredo, J. S. (2017). Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. *Psicologia Hospitalar* (pp. 44–66). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S167774092017000100005&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt.
- Fernandes, P. V., Iglesias, A., & Avellar, L. Z. (2009). O técnico de enfermagem diante da morte: concepções de morte para técnicos de enfermagem em oncologia e suas implicações na rotina de trabalho e na vida cotidiana (p. 11). *Psicologia: Teoria e Prática*. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872009000100012&script=sci_abstract
- Ferreira, J. M. G., Nascimento, J. L., & Sá, F. C. (2018). Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. *Revista Brasileira de Educação Médica* (pp. 87–96). 10.1590/1981-52712015v42n3rb20170134. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000300087&tlang=pt
- Guerra, J. F. P. (2013). Cuidados paliativos sob a perspectiva do usuário: o modelo do IMIP. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11780>
- Kovács, M. J., & Rothschild, D. (1992). *Morte e desenvolvimento humano*. Casa de Psicólogo.
- Lima, R. S., & Costa, J. J. A. (2015). The process death dying in nurses vision: Processo de morte e morrer na visão do enfermeiro. *Revista Ciências & Saberes*. Faema, livro: sobre a história da morte no ocidente desde a idade média - Philippe A. Estante Virtual. <https://www.estantevirtual.com.br/livros/philippe-aries/sobre-a-historia-da-morte-noocidente-desde-a-idade-media/3243618819>
- Melo, C. M., Sangoi, K. M., Kochhann, J. K., Hesler, L. Z., & Fontana, R. T. (2021). Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária a saúde. *Nursing* (São Paulo) 24 (277), 5833–5846. 10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846. <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1570>.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28 (14) fev. 2019. 10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204. <http://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjyjp/abstract/?lang=PT>

- Morens, D. M., Daszak, P., Markel, H., & Taubenberger, J. K. (2020). Pandemic covid-19 Joins History's Pandemic Legion. *mBio*, 11 (3) 12-20. 10.1128/mBio.00812-20. <https://journals.asm.org/doi/10.1128/mBio.00812-20>
- Mota, M. S., Gomes, G. C., Coelho, M. F., Lunardi, W. D. F., & Sousa, L. D. (2011). Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32, 129-135. 10.1590/S1983-14472011000100017. <http://www.scielo.br/j/rgenf/a/9SBVHtZMtb6BtfGNBJCBbJq/?lang=pt>
- Oliveira, J. R., Brêtas, J. R. da S., & Yamaguti, L. (2007). A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41 (3), 386-394, 10.1590/S0080-62342007000300007. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300007&lng=pt&tlng=pt
- Rosenbaum, S. E. (1986). How to Be Dead and Not Care: A Defense of Epicurus. *American Philosophical Quarterly*, 23 (2), 217-225. <https://www.jstor.org/stable/20014142>
- Sarmento, W. M., Araújo P. C. B. de., Silva, B. N. da., Silva, C. R. D. V., Dantas, R. C. de O., & Vêras, G. C. B. (2021). Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em Cuidados Paliativos. *Enferm. foco* (Brasília), 33-39. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3805/1092>
- Silva, A. E., Ribeiro, S. A., Ferreira, G. J., Silva, J. M. D., Oliveira, L. A. de., Jesus, S. B., & Carvalho, T. V. (2021). Percepções do enfermeiro: Processo de morte e morrer. *Research, Society and Development*, 10 (4) e33310414112-e33310414112. 10.33448/rsd-v10i4.14112. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14112>
- Siqueira, P. J., Zilli, F., & Oliveira, S. G. (2018). Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. *Persona y Bioética*, 22(2), 288-302. 10.5294/pebi.2018.22.2.7. <http://personaybioetica.unisabana.edu.co/index.php/personaybioetica/article/view/8929>
- Souza, L. F., Misko, M. D., Silva, L., Poles, K., Santos, M. R., & Bousso, R. S. (2013). Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47-30-37. 10.1590/S0080-62342013000100004. <http://www.scielo.br/j/reeusp/a/bcPswW44pVJNBPPghLcbPhx/?lang=pt>
- Stochero, H. M., Nietzsche, E. A., Salbego, C., Pivetta, A., Schwertner, M. V. E., Fettermann, F. A., & Lima, M. G. R. de. (2016). Sentimentos e dificuldades no enfrentamento do processo de morrer e de morte por graduandos de enfermagem. *Aquichan*, 16(2), (219-229). 10.5294/aqui.2016.16.2.9. <http://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/5622/pdf>